



O chanceler belga, Louis Michel, disse estar decepcionado pela falta de acordo na conferência

Brasil: cultura negra sem verba

ANDRÉ BARRETO

BRASÍLIA – O governo brasileiro já gastou R\$ 5,3 milhões com a participação do país na Conferência Mundial contra o Racismo. Muito mais do que é investido nos programas da Fundação Palmares, o principal órgão público de preservação da cultura negra no país. No orçamento deste ano, R\$ 4,6 milhões foram reservados para investimentos em “cultura afro-brasileira”. Até o fim de agosto, apenas R\$ 869 mil foram efetivamente gastos, cerca de 18% do previsto. Boa parte dos programas não viu um centavo de dinheiro público no primeiro semestre.

Os dados são resultado de uma pesquisa feita pelo deputado Agnelo Queiroz (PCdoB-DF) no Siafi, o sistema de computadores que controla todos os gastos do governo. Agnelo, um dos parlamentares

brasileiros presentes na Conferência de Durban, diz que “o exame do orçamento mostra que o governo está mais preocupado em aparecer bem na discussão internacional do que em preservar a cultura negra no país”.

A Fundação Palmares está praticamente esquecida no Orçamento da União e conta com apenas 2% das verbas reservadas para o Ministério da Cultura – ao qual está vinculada –, que é um dos órgãos públicos com menor verba na União.

Investimentos – A falta de verbas contrasta com os nomes pomposos de alguns programas. Durante todo o ano passado, foram investidos apenas R\$ 18 mil em “capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento sustentável das comunidades remanescentes de quilombos”. A “ampliação de acervos do patri-

mônio histórico, artístico e arqueológico afro-brasileiro” foi agraciada com R\$ 15 mil. Destinados à “preservação de acervos bibliográficos e documentais da história afro-brasileira”, sobram R\$ 3 mil para gastar em 12 meses.

Este ano, o quadro vai ser ainda mais duro. O orçamento da fundação caiu de R\$ 12,8 milhões, em 2000, para R\$ 7,7 milhões. Grande parte desta verba irá para o pagamento de funcionários, e sobrá pouco para os programas culturais.

Segundo o levantamento feito pelo deputado Agnelo, a Fundação Palmares terceirizou a preparação da Conferência de Durban sem concorrência pública. A instituição destinou R\$ 4 milhões, através de um contrato feito com a Fundação Universidade de Brasília, a estudos e pesquisas para apresentação na conferência.